

## Informações reprodutivas do cabecinha-castanha *Thlypopsis pyrrhocomma*, com a primeira descrição do ninho

Roberto Botelho, Tony Bichinski, Priscilla Esclarski e Marco Aurélio Crozariol

Received 15 March 2025; final revision accepted 29 January 2026

Cotinga 48 (2026): 12–17

published online 20 March 2026

Chestnut-headed Tanager *Thlypopsis pyrrhocomma* is endemic to the Atlantic Forest. Bar an 1899 description of its egg, the species' breeding ecology is virtually unknown. Here we describe two nests, clutch size and parental care based on observations from southern Brazil. Combining our observations with museum specimen data and a literature review, we estimate that the reproductive period occurs between September and January. We provide the first description of the species' nest: a shallow cup placed low in vegetation, with material radiating outward and a well-lined interior with hyphae of the fungus *Marasmius* sp. One clutch numbered three eggs, the other four; the latter is the largest clutch recorded to date for the genus *Thlypopsis*. Nestlings remained in the nest for only 10–11 days, although fledging success could not be confirmed. Our observations indicate that the female alone incubated the eggs and brooded the nestlings. The male was only observed feeding the nestlings, providing lepidopteran caterpillars and orthopterans. More observations on the reproduction of the genus *Thlypopsis* are needed to better understand the evolution of nesting behaviour within the group.

Endêmico da Mata Atlântica, o cabecinha-castanha *Thlypopsis pyrrhocomma* ocorre no norte da Argentina, Paraguai e, no Brasil, do Rio Grande do Sul até o sul do Espírito Santo e Minas Gerais, com registros pontuais no estado de Goiás<sup>10,12,20,22</sup>. Se conhece pouco sobre a história natural da espécie, com apenas poucas informações sobre o ambiente, possíveis movimentos migratórios, alimentação e longevidade<sup>1,6,10,12,14,18,19,23</sup>.

Quanto à reprodução, há apenas a descrição do ovo, através das observações do naturalista Hermann von Ihering (1850-1930) no Rio Grande do Sul, divulgada pela primeira vez em alemão por Nehrkorn, em 1899<sup>13</sup>, e no ano seguinte pelo próprio Ihering<sup>11</sup>. Antunes & Willis<sup>1</sup> mencionam que a espécie se “reproduz no sul do Brasil e nas serras do Mar e Mantiqueira, migrando para o interior no inverno”, sem, entretanto, informarem mais detalhes.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a história natural de *T. pyrrhocomma*, descrevemos aqui os ovos e, pela primeira vez, seu ninho e outros aspectos ligados ao seu comportamento reprodutivo.

### Métodos

Dois ninhos da espécie foram encontrados de forma oportunista em duas regiões do bioma Mata Atlântica na região Sul do Brasil. O ninho 1 (N1) foi encontrado no município de Imbaú, Paraná, onde a temperatura média anual varia em torno de 19–20°C e o clima é temperado (Cfb) com chuva o ano inteiro e verão morno. O tipo vegetacional predominante é a Floresta Ombrófila Mista na zona ecotonal com a Floresta Estacional Semi-decidual.

O ninho 2 (N2) foi observado no município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. A temperatura média anual varia entre 14–16°C, o clima é temperado (Cfb) e com chuva o ano inteiro e verão morno. A vegetação é composta por áreas campestres e Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucárias) recobrimdo a porção inferior do relevo.

Os ninhos foram medidos com régua e paquímetro (0,1 mm de precisão). A altura com relação ao solo foi tomada do solo até a parte inferior do ninho, onde ele se apoia no substrato. Utilizamos a proposta de Simon & Pacheco<sup>21</sup> para padronizar a descrição da arquitetura e fixação dos ninhos.

Um dos ninhos (N2) foi monitorado brevemente a cada 2–3 dias, sem uma padronização definida, através de observação focal com o auxílio de binóculo Nikon 8x42 e câmera fotográfica Canon EOS 60D com lente Sigma 150–500 mm. Alguns vídeos foram realizados com a câmera estando a cerca de 3 m do ninho para a documentação do cuidado parental. Foram realizadas cerca de 2 horas de filmagem.

### Resultados

O ninho 1 (N1, Fig. 1) foi localizado em 1° de outubro de 2014 por TB em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, nas imediações da Fazenda Coqueiros (24°31'58,3''S 50°44'40,9''W) município de Imbaú, Paraná, Brasil, a 850 m de altitude. Este ninho foi construído a 53 cm de altura em relação ao solo, em meio a uma touça de caetês (*Ctenanthe muelleri*, Marantaceae) no interior de um fragmento florestal. A fêmea deixou o ninho mediante a aproximação do pesquisador,



Figura 2. Ninho com quatro ovos de cabecinha-castanha *Thlypopsis pyrrhocoma*, 1 de outubro de 2014, Imbaú, Paraná (Tony Bichinski).

alimento não identificado, alimentou um dos ninhegos, o qual, em seguida, recebeu também o alimento do macho, ficando o outro ninhego sem receber alimento no evento observado. Às 08h34, a fêmea retornou ao ninho, sem alimento, e, abrindo as pernas, se ajeitou sobre os ninhegos, balançando o corpo para os lados e aconchegando-os entre as penas do ventre.

Em 27 de novembro, as primeiras penas de contorno começaram a aparecer nos filhotes e a romper a bainha das penas das asas, bem como os olhos a se abrir. No dia 28 de novembro notamos que os ninhegos passaram a responder mais ativamente diante da presença dos adultos. Nesta data, a fêmea chegou ao ninho às 12h13 trazendo uma lagarta verde (Lepidoptera) e parte de um inseto não identificado, dando cada item para um filhote diferente, deixando o ninho na sequência. Às 12h19, o macho chegou com alimento não identificado, alimentou um ninhego e partiu. Em 1° de dezembro os dois filhotes já estavam bem emplumados (Fig. 3F), tendo as penas com coloração semelhante à da fêmea, de forma geral um pouco mais escurecida, porém com cauda e asas mais curtas, comissura entumescida de coloração bege-amarelada, área ao redor dos olhos nua de coloração acinzentada e

ainda era possível ver a bainha na base de algumas penas. Às 06h11, o macho chegou com uma lagarta verde (Lepidoptera), a fêmea com um inseto não identificado e ambos alimentaram os ninhegos, que estavam mais ativos e se aventurando pela borda do ninho. No dia 2 de dezembro, o ninho estava vazio. Alguns dias depois, os adultos foram observados com os filhotes pela área, sugerindo um período de ninhego de apenas 10–11 dias.

Este ninho, também do tipo ‘cesto baixo/base’<sup>21</sup>, foi construído a 1,5 m acima do solo e suas medidas, após a saída dos filhotes, foram: 14 cm de diâmetro externo (mais cerca de 5 cm em todas as direções por conta da projeção de alguns materiais); 6 cm de diâmetro interno; 8 cm de altura externa; 4,5 cm de altura interna; e peso seco de 24 g. Foi externamente construído quase exclusivamente com ramos e folhas secas de bambu, com algumas poucas folhas secas de outras espécies vegetais, e internamente completamente forrado, tanto o fundo quanto as laterais, com uma camada relativamente espessa de filamentos pretos (Fig. 3A), semelhantes a crinas, provavelmente de fungos do gênero *Marasmius* sp. Os ovos (Fig. 3B), de fundo branco, marmoreados, apresentaram diferentes quantidades de marcações marrons-avermelhadas, de tonalidades